

Revista Brasileira de Literatura Comparada
Nº 27
Caminhos da Literatura na América Latina

Apresentação

Germana Maria Araújo Sales

Ao longo de quase quinze anos, a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) preocupou-se com as múltiplas e diferentes diretrizes que envolvem os estudos literários, com questões interdisciplinares e transdisciplinares, bem assim com os estudos que extrapolam o texto literário enquanto artefato, incidindo o olhar sobre os demais eixos pertinentes, quais sejam, a recepção, a circulação e os avanços nas discussões sobre a tradução estético-verbal. Nesse sentido, os leitores terão a oportunidade de conhecer aqui um dossiê que divulga artigos sobre tradução e interpretação de obras de diferentes gêneros, ou estudos dedicados à produção, recepção e circulação de textos literários, nacionais e estrangeiros, no território nacional ou, especificamente, na Amazônia.

O artigo “Como e por que ler atmosferas na literatura: a magia das palavras em ‘São Marcos’, de Guimarães Rosa”, escrito por Alex Martoni, propõe um modo de leitura e interpretação do texto literário voltado, fundamentalmente, à compreensão da forma como a dimensão material da literatura, em especial a sua prosódia, influenciando sobre as modulações afetivas. Dessa perspectiva, é analisado o aludido conto rosiano, no qual a magia da palavra é encenada no enredo e envolve o leitor em uma atmosfera especial.

Noutra concepção acerca da apreciação do texto, Andréa Müller, em seu artigo “Antes e depois da primeira tradução portuguesa: *Madame Bovary* no Brasil oitocentista”, aborda a surpreendente morosidade na tradução para o português do romance de Flaubert e, assim, avalia as possíveis razões dessa demora, analisando a recepção de *Madame Bovary* no Brasil, antes e depois da primeira tradução portuguesa.

O artigo “O escritor no picadeiro: considerações sobre a recepção da literatura na era do espetáculo”, de Elizabeth Gonzaga Lima, considera a maneira com que as

engrenagens da mídia e da indústria do entretenimento e da distração promovem uma ruptura nas formas de recepção do leitor e nos procedimentos de circulação ao entronar o escritor numa espécie de picadeiro e configurar a arte da palavra como parte do espetáculo.

O quarto artigo dessa coletânea, “Modernidade, *ethos* e tradição em *O veredicto* de Franz Kafka e *Lavoura arcaica* de Raduan Nassar”, de Evanir Pavloski, apresenta uma visão comparativa entre as duas narrativas citadas, em que se observa a influência do *ethos* e da tradição, enquanto parâmetros, com a constatação do domínio do discurso patriarcal, especialmente pela inaptidão dos protagonistas para transgredir o *ethos* hodierno e estabelecer novas referências para as relações socioculturais.

A observação sobre as questões estabelecidas e a tentativa da recriação do meio constituem a análise realizada por Helena Bonito no artigo intitulado “A ditadura ficcionalizada”, que apresenta o contexto da década de 1970, recriado no enredo romanesco em registros variados, cujas denúncias são escamoteadas pelos caminhos da metáfora e da alegoria. Nesse contexto, há espaço para o relato irônico elaborado pelo trabalho artístico com a linguagem, que denuncia a tortura, a censura e os demais males oriundos da repressão.

No artigo “Crítica e tradução como *poiesis*: o projeto crítico-literário-antropofágico concretista”, Juliana Cristina Salvatori e José Carlos Felix trazem à baila o fato de que o processo de tradução é inerente à humanidade, a começar pela percepção circundante, através do que os dados da realidade, quando aportam ao intelecto, são traduzidos em signos. E, conforme sugerem os autores, em se tratando da tradução referente a mais de uma semiose, como a verbal e a visual, e entendendo-se a tradução como um processo de (re)criação, ou *poiesis*, um exemplo reside na poesia concreta. Assim sendo, tal artigo discute a *poiesis* e a função da crítica e da tradução na modernidade, bem como o projeto pedagógico-crítico-literário do Concretismo em articulação com a concepção de antropofagia oswaldiana.

O artigo de Márcia Abreu apresenta um romance pouco conhecido, *Simá - romance histórico do Alto Amazonas*, e o percurso da obra até alcançar destaque nos estudos literários. Intitulado “Caminhos da sobrevivência: como um romance desconhecido se tornou uma referência para a identidade intelectual amazônica”, o artigo recupera

a narrativa e as circunstâncias de sua primeira circulação em 1857; relata a conjuntura em que ocorreu seu reaparecimento, na década de 1970, e avalia as concepções de história literária nacional e regional, além do papel do livro na cultura erudita amazônica.

A releitura de um romance conhecido do público é proposta por Maria de Fatima do Nascimento no artigo “Re(leitura) do romance *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector: o aborto voluntário de G. H. simbolizado na morte de uma barata”, numa revisitação das leituras consagradas, que desprezaram a questão da interrupção da gravidez da protagonista, encarada por essa última como um crime de assassinato. A comparação da morte da barata à de seu filho/embrião e o tormento da personagem diante do cotejo são a matéria para o desenvolvimento da análise, a partir de uma revisão crítica do que já existe publicado acerca do romance clariciano.

No artigo “Enredos plásticos em diálogo: Portinari devora Hans Staden”, Maria Zilda da Cunha e Maria Auxiliadora Fontana Baseio procuram, por meio da Literatura Comparada, perscrutar diálogos que se firmaram entre a crônica em torno das experiências de Hans Staden durante seu cativeiro numa aldeia brasileira de indígenas antropofágicos do século XVI, e sua tradução intersemiótica realizada por Cândido Portinari, experiências tais igualmente registradas mediante o código criativo de um conjunto de xilogravuras.

A revista se encerra com duas figuras centrais da literatura em língua portuguesa. O escritor português José Saramago é o tema que Patricia Conceição Silva Santos explora em “A revisitação do texto bíblico no evangelho saramaguiano”, artigo no qual discorre acerca da importância do recurso paródico como ferramenta essencial na conservação das fontes primárias quando revisitada. Logo, o ensaio averigua as aproximações entre o texto ficcional de *O evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, e o texto bíblico, observando a (re)leitura e (re)escritura da fonte original.

Em “(Des)territorialização em Guimarães Rosa: anotações de *Sagarana* e *Primeiras estórias*”, Silvana Oliveira propõe uma leitura filosófica de duas obras do escritor mineiro, a partir de um conceito postulado por Gilles Deleuze e Felix Guattari, isto é, o de desterritorialização, ideia associada ao movimento de devir e de deslocamento, que, por sua vez, resulta num movimento em direção a outro território, ainda por conquistar.